

Sessão Cultural “O V Centenário Henriquino (1894)”

Em **3 de março** teve lugar, no Auditório da Academia de Marinha, uma sessão cultural no âmbito das comemorações do V Centenário Henriquino (1894).

Depois das palavras de ocasião proferidas pelo Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, seguiu-se a comunicação da **Professora Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro**, intitulada “*O Centenário Henriquino (1894) – comemorações: imagens e ideologias*”.

Para a Professora, “*os centenários, alusivos da memória coletiva, perdem-se no esquecimento ou emergem da sepultura dos anos com manifestações que despertam entusiasmos e suscitam interrogações*”.

O V Centenário do nascimento do Infante D. Henrique em 1894 assumiu, de modo geral, a função de modelo pedagógico e as atividades festivas para o comemorar eram semelhantes a demonstrações de psicologia política.

Comemorações Henriquinas 1994 –Porto



Sessão Cultural “O V Centenário Henriquino (1894)”



Na perspetiva da conferencista, *“este Centenário foi um espetáculo cívico da ideia de império para esvanecer o trauma psicológico da crise nacional. Evoca-se o passado glorioso do império colonial. A imagética universalizante, a afetividade pela gesta dos descobrimentos e a nostalgia do mar buscam o consenso nacional em torno da ideia de império”*.

Dando continuidade ao tema, usou da palavra o **Doutor Victor Barros** com a comunicação – *“Mar, Comemorações e Memória do Infante D. Henrique na Construção de Paradigmas Historiográficos”*, tendo referido que a produção memorial investida em volta da figura do Infante D. Henrique foi uma das preocupações historiográficas e comemorativas dos regimes políticos portugueses ao longo de diferentes épocas.

A finalizar, o investigador da Universidade de Coimbra, salientou a forma como uma parte do programa de glorificação da figura do Infante se articulou, em diferentes ocasiões, com *“a elaboração de modelos interpretativos da expansão marítima com a verificação historiográfica das motivações do próprio Infante nesse processo. (...) Trata-se de demonstrar a forma como a linguagem das diferentes comemorações cotejou essa relação.”*



Sessão cultural conjunta com o CIJVS
“D. Pedro de Menezes: um homem, uma história”



Entrega do aléu por D. João I a D. Pedro de Menezes, quando da conquista de Ceuta.
Fresco no Palácio de Justiça de Vila Real (1956)

Em 5 de março, teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Santarém, a terceira sessão cultural conjunta da Academia com o Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, intitulada – *D. Pedro de Menezes: um homem, uma história*, tendo sido presidida pela Vereadora dos Assuntos Jurídicos e do Urbanismo, Dra. Cristina Casanova Martins, em representação do Presidente da Câmara de Santarém.

Depois das palavras de Abertura proferidas pelo Diretor do Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, Prof. Doutor Martinho Vicente Rodrigues, e pelo Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, seguiu-se a comunicação da **Prof^a Doutora Ana Paula Avelar**, intitulada “*D. Pedro de Menezes: paladino de uma nova dinastia?*”.

Na perspetiva da Professora, “*nesta intervenção para além de se analisar a origem familiar de D. Pedro de Menezes e as razões por que se refugiou em Castela com sua mãe, debruçar-nos-emos sobre as motivações e os apoios do monarca D. João I e do então infante D. Duarte por altura do seu regresso ao reino no início de Quatrocentos.*”

Para a Professora Ana Paula Avelar, é essencial estudar o papel desempenhado por D. Pedro de Menezes enquanto capitão de Ceuta, para se poder perceber a sua ascensão social e a criação de um avultado património, que o elevaria à condição de Conde, algo que até então era reservado para os familiares próximos do monarca. Por último, salientou o perfil desenhado pela cronista “oficial” do reino, Gomes Eanes de Zurara, interrogando-se se o terá representado como um defensor do seu Rei e Senhor.



Sessão cultural conjunta com o CIJVS “D. Pedro de Meneses: um homem, uma história”

Dando continuidade ao tema, usou da palavra o **Doutor Nuno Silva Campos** com a comunicação – *“D. Pedro de Meneses e a recuperação da memória linhagística dos Teles de Meneses”*, tendo referido que a sua apresentação pretende recordar as origens familiares de D. Pedro e apresentar de que forma é que o capitão de Ceuta conduziu a recuperação e enaltecimento da memória da linhagem da família.

Para o conferencista, D. Pedro de Meneses ficou para a História conhecido por ter sido o primeiro capitão de Ceuta, cargo que desempenhou com inegável competência e de onde retirou profundos proveitos pessoais. Desde a tomada da praça africana até à sua morte nunca abandonou o cargo *“assumindo-se como a primeira grande figura da Expansão Portuguesa”*, o que o levaria a ser *“agraciado com o título de 1º Conde de Vila Real, lançando as bases desta importante casa nobiliárquica das segundas e terceiras dinastias, vindo ainda a ser Conde de Viana do Alentejo”*. Por último, salientou que face ao desconhecimento quase total do seu passado, anterior a 1415, *“seja transmitida uma certa ideia de que se trata de um elemento secundário no tecido nobiliárquico português”*.



D. Pedro, através de uma eficaz atuação política e elaborada construção ideológica, demonstrou, reclamando, ostentando e transmitindo aos seus herdeiros o formidável legado que constituía a memória dos Meneses e projetando a família para um novo período de destaque social.

A sessão terminou com as palavras de agradecimento a ambas as instituições pela Vereadora dos Assuntos Jurídicos e do Urbanismo da Câmara Municipal de Santarém, Dra. Cristina Casanova Martins.



Academia de Marinha



Prémio “Almirante Teixeira da Mota” / 2020



Até 30 de Setembro de 2020 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Teixeira da Mota” /2020, no valor pecuniário de cinco mil euros, a um trabalho original de pesquisa e investigação científica no âmbito das artes, letras e ciências ligadas ao Mar e às Marinhas.

Informações:

www.academia.marinha.pt
academia.marinha@marinha.pt
Telefones: 210 984 708/14



Comunicado da Academia de Marinha

(Março de 2019)

A fase de contenção alargada ao desenvolvimento da contaminação pelo novo Coronavírus (Covid-19), em que o país se encontra, aliada ao grupo etário maioritariamente frequentador das sessões da Academia de Marinha, e a esta se inserir em instalações de uma instituição com importantíssimas responsabilidades operacionais e de serviço público, recomenda vivamente que sejam tomadas medidas no sentido dessa contenção.

Assim, o Presidente da Academia de Marinha, Senhor Almirante Francisco Vidal Abreu, determina que a atividade presencial nesta Academia fique suspensa até indicação em contrário. Esta suspensão afetará também todas as instalações e serviços da Academia de Marinha, nomeadamente a Secretaria, a loja e a Biblioteca Teixeira da Mota, que passarão a encontrar-se encerradas a partir do dia 18 de março, inclusive.

Nesse sentido, todas as sessões que já se encontravam acertadas a partir do dia 10 de março com os oradores, serão reagendadas para 2021, pois já não será possível acomodá-las no 2º semestre de 2020. Os conferencistas serão pessoalmente avisados.

No entanto, independentemente de ir ocorrer apenas em junho, também já foi cancelada a Exposição de Artes Plásticas da Academia de Marinha, devido à dificuldade que alguns candidatos tinham de procederem à entrega das suas candidaturas dentro do prazo estabelecido, ficando assim prejudicadas todas as datas subsequentes. A realização da exposição será igualmente reagendada para 2021, bem a apreciação das candidaturas ao título de «Pintor de Marinha».

Comunicado do Presidente da Academia de Marinha

(4 de Maio de 2019)

Caros confrades e habituais frequentadores das sessões da Academia de Marinha (AM).

Como sabem, as nossas habituais sessões culturais estão suspensas até final de Maio e as instalações da Academia têm-se mantido encerradas.

Face à evolução previsível da pandemia Covid-19, ao programa de desconfinamento anunciado pelo Governo e às faixas etárias da maioria dos nossos frequentadores, decidi que as sessões continuarão suspensas durante o mês de Junho e a primeira quinzena de Julho, a que se seguirá o tradicional período de férias de 15 de Julho a 15 de Setembro.

Todo este tempo certamente permitirá reganhar a necessária confiança, sem a qual não fará sentido promover conferências em que esteja latente o receio de ser contaminado, ou o número de presenças seja diminuto.

Assim, é nossa intenção recomeçar a atividade semanal a 22 de Setembro, terça-feira, com uma sessão evocativa do centenário do nascimento do VALM Teixeira da Mota, nosso segundo Presidente, sendo orador um seu estudioso, o Comandante Carlos Valentim. Serão naturalmente seguidas todas as normas e recomendações então em vigor e emitidas pela Direção Geral da Saúde (DGS).

Entretanto, as instalações da Academia reabrirão a 11 de Maio, em regime não superior ao de bordadas (50% de presenças), podendo a Biblioteca Teixeira da Mota voltar a ser frequentada, mas apenas por membros da A.M. Recomenda-se, no entanto, um contacto prévio com o bibliotecário, Tenente Ferreira Cardoso, no sentido de se evitarem mais que duas presenças simultâneas, para além deste.

A partir da data indicada, será obrigatório o uso de máscara no interior das instalações. Estas serão higienizadas de acordo com a Norma Técnica emitida pela Unidade de Apoio às Instalações Centrais da Marinha, a qual verte todo o normativo publicado sobre esta matéria pela DGS. Dispensadores de líquido desinfetante para as mãos estarão distribuídos por vários locais da Academia.

A todos, desejo a continuação de boa saúde para que seja possível o reencontro em meados de Setembro, certamente com o recomendável distanciamento físico, mas sem qualquer distanciamento social, pois o contrário sempre foi e será o modelo da nossa convivência.

Bem hajam.

Francisco Vidal Abreu

Almirante